

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios II

Município de Tomar



Divisão de Proteção Civil
Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Dezembro de 2013

Índice

1. Enquadramento do plano no âmbito do Sistema de Gestão Territorial e no Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios (SDFCI)	1
2. Modelos de combustíveis, cartografia de risco e prioridades de defesa contra incêndios florestais	3
2.1. Modelos de combustíveis florestais	3
2.2. Cartografia de risco de incêndio florestal	3
2.3. Prioridades de defesa	4
3. Eixos Estratégicos	6
3.1. 1.º Eixo Estratégico - Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais	6
3.1.1. Levantamento da Rede de Defesa da Floresta contra Incêndios	6
3.1.2. Planeamento das ações referentes ao 1.º Eixo Estratégico	26
3.2. 2.º Eixo Estratégico – Redução da incidência dos incêndios	35
3.2.1. Programa de ação e Programa Operacional do 2º eixo estratégico	36
3.3. 3.º Eixo estratégico - Melhoria da eficácia do ataque e da gestão de incêndios	37
3.3.1. Programa Operacional: Metas, responsabilidades e estimativas de orçamentos	40
3.4. 4.º Eixo estratégico - Recuperar e reabilitar os ecossistemas	41
3.5. 5.º Eixo estratégico - Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz	43
4. Estimativa do orçamento para a implementação do PMDFCI.	45

Quadro n.º 1 – Valores de Vulnerabilidade de ocupação do solo	4
Quadro n.º 2 – Valor económico da ocupação do solo	4
Quadro n.º 3 – Intervenções na rede secundária de FGC, por freguesia para 2013 - 2017	15
Quadro n.º 4 – Critérios utilizados para a classificação da rede viária	17
Quadro n.º 5 - Distribuição por freguesia, da rede viária.	20
Quadro n.º 6 - Distribuição dos pontos de água por freguesia	25
Quadro n.º 7 - Intervenções (manutenção) por freguesia na RVF para 2013-2017	28
Quadro n.º 8 - Intervenções (manutenção) por freguesia da rede de pontos de água para 2013-2017	29
Quadro n.º 9 - Metas e indicadores - Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais	31
Quadro n.º 10 - Orçamento e responsáveis – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais	34
Quadro n.º 11 – Sensibilização – diagnóstico-resumo.	35
Quadro n.º 12 – Fiscalização.	36
Quadro n.º 13 - Metas e indicadores - redução da incidência dos incêndios	36
Quadro n.º 14 - Estimativa de orçamento e responsáveis – redução da incidência dos incêndios	37
Quadro n.º 15 - Índice de incêndios florestais por equipa de vigilância, na fase Charlie.	38
Quadro n.º 16 - Índice de incêndios florestais por equipas de 1ª intervenção, na fase Charlie.	38
Quadro n.º 16A) - Valor médio do tempo de chegada para a 1ª intervenção	39
Quadro n.º 17 - N.º de reacendimentos entre 2007/2012.	39
Quadro n.º 18 - Metas e indicadores – Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios	40
Quadro n.º 19 - Estimativa de orçamento e responsáveis – Melhoria do ataque e da gestão dos incêndios	40
Quadro n.º 20 - Entidades intervenientes no SDFCI, explicitando as suas competências na implementação das diferentes ações.	43
Quadro n.º 21 - Síntese de estimativa do orçamento do PMDFCI de Tomar	45
Quadro n.º 22 – Custo de operações mistas.	45

1. Enquadramento do plano no âmbito do Sistema de Gestão Territorial e no Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios (SDFCI)

O fogo é um fenómeno ambiental natural e sempre foi parte integrante do nosso ecossistema. No entanto o fogo é também responsável por avultados prejuízos, tanto económicos como ecológicos, num sector que é considerado uma riqueza estratégica. Este sector, só por si, gera 3% do valor acrescentado bruto e representa 10% das exportações nacionais, além de ser o responsável pela criação de 113.000 empregos diretos, o que corresponde a 2% da população ativa (Estratégia Nacional para as Florestas, 2006).

Desde há muito que o combate aos fogos vinha sendo feito enfatizando uma política de supressão e combate aos fogos, em detrimento de uma política de prevenção. Mas, desde 2004, e com a aprovação da Lei n.º 14/2004, de 8 de Maio (responsável pela criação das Comissões Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios - CMDFCI), e do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho (responsável pela criação do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios - PMDFCI), entretanto atualizada através do Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de Janeiro, a situação alterou-se e combate-se, agora, a problemática de forma mais ampla, conjugando esforços e partilhando conhecimentos.

Os Planos Municipais de Defesa da Floresta contra Incêndios (PMDFCI), de acordo com o Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho, republicado pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de Janeiro, devem conter as ações necessárias à defesa da floresta contra incêndios e, para além das ações de prevenção, incluem a previsão e a programação integrada das intervenções das diferentes entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios. São elaborados pelas Comissões Municipais de Defesa da Floresta contra Incêndios (CMDFCI), em consonância com o Plano Nacional de Prevenção e Proteção da Floresta Contra Incêndios Florestais e com o respetivo Plano Regional de Ordenamento Florestal (PROF), estando a sua estrutura-tipo estabelecida pelo Despacho n.º 4345/2012, de 27 de março. Estes planos têm um período de vigência de 5 anos e devem ser sujeitos a uma revisão anual, através do Caderno III – Plano operacional municipal (POM).



O Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios Florestais (PNDFCI) define cinco estratégias de atuação:

- Aumentar a resiliência do território aos incêndios florestais;
- Reduzir a incidência dos incêndios;
- Melhorar a eficácia e eficiência do ataque e da gestão dos incêndios;
- Recuperar e reabilitar os ecossistemas e comunidades;
- Adaptar uma estrutura orgânica funcional eficaz.
-

De acordo com o Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios Florestais (PNDFCI), e em função do número de ocorrências e do número de hectares de área ardida, o concelho de Tomar é do tipo **T4** com muitas ocorrências e muita área ardida.

2. Modelos de combustíveis, cartografia de risco e prioridades de defesa contra incêndios florestais

2.1. Modelos de combustíveis florestais

O mapa dos combustíveis florestais para o concelho de Tomar, foi elaborado de acordo com a classificação criada pelo NORTHERN FOREST FIRE LABORATORY (NFFL), de acordo com a orientação da aplicabilidade ao território continental desenvolvida por Fernandes, P. M.. (mapa 18, em anexo).

Os modelos de combustíveis, existentes no Concelho de Tomar são:

- **modelo 1** - Áreas agrícolas, de vinha e incultos;
- **modelo 2** - Áreas de olival;
- **modelo 4** - Áreas de pinheiro bravo;
- **modelo 5** - Áreas de povoamento misto;
- **modelo 6** - Áreas de mato;
- **modelo 7** - Áreas de eucalipto;
- **modelo 8** - Áreas de azinheira, carvalho e de sobreiro;
- **modelo 9** - Áreas de pinheiro manso.

Foi ainda atribuído o **modelo 0** para as áreas sociais, pelo facto de não apresentarem combustível vegetal.

2.2. Cartografia de risco de incêndio florestal

A cartografia de risco de incêndio florestal é um instrumento de grande relevância para a prevenção e combate a fogos. Esta cartografia permite otimizar recursos e infraestruturas, na medida em que ajuda a tomar decisões acerca de quais as acções que se deverão efectuar em determinada situação e sobre as áreas prioritárias de actuação.

A metodologia utilizada para a elaboração da cartografia de risco de incêndio florestal para o concelho de Tomar, foi a metodologia SCRIF (IGP, 2006). Foram utilizados mapas raster com *pixels* de 10 m.



Posteriormente, à obtenção do mapa de perigosidade de incêndio florestal, foi elaborada uma reclassificação dos valores das variáveis em função da vulnerabilidade e do valor económico e, por fim, aplicada a fórmula de risco de incêndio florestal, do Guia metodológico, para elaboração do PMDFCI. O software utilizado foi o ArcGIS (mapa 19 e 20, em anexo).

Os valores económicos e de vulnerabilidade atribuídos a cada tipo de ocupação do solo e utilizados, para a elaboração do mapa de risco de incêndio, foram os que figuram nos quadros seguintes.

Vulnerabilidade	Ocupação do solo
0,5	Sobreiro, Carvalho, Azinheira, Matos e Povoamento Misto
0,75	Pinheiro Manso
1	Pinheiro Bravo e Eucalipto
2 V	Faixas de gestão de combustível (AP)

Quadro n.º 1 – Valores de Vulnerabilidade de ocupação do solo.

Fonte: CMT, 2006

Ocupação do solo	Valor/ m ²
Eucalipto	7,35 €
Pinheiro Bravo	6,86 €
Pinheiro Manso	5,60 €
Povoamento Misto	9,57 €
Sobreiro	12,50 €
Azinheira	11,47 €
Carvalho	10,57 €
Mato	1,00 €

Quadro n.º 2 – Valor económico da ocupação do solo.

Fonte: AAPFNR, IFM, 2006

Nota: **V** é variável que traduz a variabilidade de cada uma das ocupações do solo, nas áreas das faixas de gestão de combustível em torno dos aglomerados populacionais.

2.3. Prioridades de defesa

A cartografia de prioridades de defesa, para o concelho de Tomar (mapa 21, em anexo), apresenta os elementos que deverão ser protegidos, em caso de incêndio florestal.



Foram considerados como elementos prioritários de defesa, a Mata dos Sete Montes e a Rede Natura 2000. Foi, ainda, introduzido neste mapa as zonas de risco de incêndio alto e muito alto.

3. Eixos Estratégicos

3.1. 1.º Eixo Estratégico - Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Devido ao seu elevado poder destrutivo os incêndios florestais acarretam prejuízos que podem ser de nível económico (destruição de madeira, apicultura, cinegética, pastoreio), de nível social (destruição de estruturas) e de nível ambiental (destruição de ecossistemas). Para que esses prejuízos sejam evitados ou minimizados é necessário planear e ordenar a nossa floresta.

A área florestal do Concelho de Tomar, pertence na sua maioria a entidades particulares e assenta, sobretudo, numa estrutura minifundiária, pelo que há que definir uma estratégia, que envolva todos os proprietários, no sentido de evitar os danos decorrentes dos fogos.

O levantamento das infra-estruturas de prevenção e apoio ao combate aos incêndios florestais, foi realizado por Técnicos da Câmara Municipal de Tomar. Foi elaborada cartografia, referente às infra-estruturas consideradas, mais importantes, para a prevenção e para o combate. O levantamento de campo, foi realizado em toda a área concelhia, o que permitiu uma avaliação detalhada e mais actual.

3.1.1. Levantamento da Rede de Defesa da Floresta contra Incêndios

- Redes de Faixas de Gestão de Combustível e Mosaico de parcelas de Gestão de Combustível

De acordo com o decreto de lei n.º 124/2006 de 28 de Junho, com a nova redacção dada pelo decreto de lei 17/2009, de 14 de Janeiro, “Gestão de combustível” é a criação e manutenção da descontinuidade horizontal e vertical da carga combustível nos espaços rurais, através da modificação ou da remoção parcial ou total da biomassa vegetal, nomeadamente por corte e ou remoção, empregando as técnicas mais recomendadas com a intensidade e frequência adequadas à satisfação dos objectivos dos espaços



intervencionados. A existência das faixas criadas pela gestão dos combustíveis, tem como objetivo, a criação de áreas que impeçam ou dificultem a progressão dos fogos.

As áreas nas quais deverão ser desenvolvidas acções de gestão de combustível, encontram-se dispersas por todo o Concelho (mapa 22, em anexo). As áreas a intervir serão as faixas de gestão secundárias, preconizadas no Decreto-Lei, anteriormente citado, entre as quais se incluem as faixas de 100 m em torno dos aglomerados populacionais e dos polígonos industriais, as faixas de 50 m em torno das construções isoladas e as faixas de 10 m nas áreas adjacentes à rede viária, elétrica e ferroviária. É de salientar que as áreas nos aglomerados populacionais e edificado isolado, que são de proprietários particulares, serão criadas pelos próprios.

Na página seguinte, apresentam-se os valores de área das faixas nas quais deverão ser aplicadas, as ações de gestão de combustível, por freguesia e para a totalidade do Concelho, de acordo com a descrição da faixa a intervir. É de referir que a aplicação destas medidas, está sujeita à adesão por parte dos proprietários dos terrenos. Salienta-se, também, que algumas das entidades referenciadas aderiram à construção e manutenção das suas Faixas de Gestão de combustível (FGC).



Freguesias	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa/mosaico	2013		2014		2015		2016		2017		Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGC (ha)
			Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)			
Além da ribeira	1	Edifícios integrados em espaços rurais	58.07	0	58.07	0	58.07	0	58.07	0	58.07	0	58.07	82.26	140.33
	2	Aglomerados populacionais	47.37	0	47.37	0	47.37	0	47.37	0	47.37	0	47.37	108.1	155.47
	4	Rede viária -MT	0	11.6	11.6	0	0	11.6	11.6	0	0	11.6	11.6	16.8	28.4
	7	Rede elétrica-EDP	0	12.16	0	12.16	0	12.16	12.16	0	0	12.16	12.16	9.23	21.39
	Subtotal		105.44	23.76	117.04	12.16	105.44	23.76	129.2	0	105.44	23.76	129.2	216.39	345.59
Alviobeira	1	Edifícios integrados em espaços rurais	34.01	0	34.01	0	34.01	0	34.01	0	34.01	0	34.01	80.85	114.86
	2	Aglomerados populacionais	23.42	0	23.42	0	23.42	0	23.42	0	23.42	0	23.42	98.06	121.48
	4	Rede viária MT	0	4.55	4.55	0	0	4.55	4.55	0	0	4.55	4.55	7.84	12.39
		Rede viária EP	2.64	0	0	2.64	0	2.64	2.64	0	0	2.64	2.64	13.44	16.08
	7	Rede elétrica-EDP	3.46	0	0	3.46	0	3.46	3.46	0	0	3.46	3.46	6.24	9.7
	Subtotal		63.53	4.55	61.98	6.1	57.43	10.65	68.08	0	57.43	10.65	68.08	206.43	274.51
Asseiceira	1	Edifícios integrados em espaços rurais	119.8	0	119.8	0	119.8	0	119.8	0	119.8	0	119.8	107.64	227.44
	2	Aglomerados populacionais	92.03	0	92.03	0	92.03	0	92.03	0	92.03	0	92.03	269.64	361.67
	4	Rede viária MT	14.3	0	0	14.3	14.3	0	0	14.3	14.3	0	14.3	18.56	32.86



Freguesias	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa/mosaico	2013		2014		2015		2016		2017		Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGC (ha)
			Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)			
		Rede viária EP	0	19.87	19.87	0	0	19.87	0	19.87	19.87	0	19.87	12.96	32.83
	7	Rede elétrica-EDP	0	15.05	0	15.05	0	15.05	15.05	0	0	15.05	15.05	19.84	34.89
	Subtotal		226.13	34.92	231.7	29.35	226.13	34.92	226.88	34.17	246	15.05	261.05	428.64	689.69
Beselga	1	Edifícios integrados em espaços rurais	39.39	0	39.39	0	39.39	0	39.39	0	39.39	0	39.39	73.95	113.34
	2	Aglomerados populacionais	36.52	0	36.52	0	36.52	0	36.52	0	36.52	0	36.52	97.4	133.92
	4	Rede viária MT	0	12.42	12.42	0	0	12.42	12.42	0	0	12.42	12.42	18.51	30.93
	5	Rede Ferroviária	6.44	0	0	6.44	6.44	0	0	6.44	6.44	0	6.44	4.81	11.25
	7	Rede elétrica-EDP	0	7.66	0	7.66	0	7.66	7.66	0	0	7.66	7.66	11.85	19.51
	Subtotal		82.35	20.08	88.33	14.1	82.35	20.08	95.99	6.44	82.35	20.08	102.43	206.52	308.95
Carregueiros	1	Edifícios integrados em espaços rurais	92.46	0	92.46	0	92.46	0	92.46	0	92.46	0	92.46	117.15	209.61
	2	Aglomerados populacionais	31.55	0	31.55	0	31.55	0	31.55	0	31.55	0	31.55	85.74	117.29
	4	Rede viária MT	0	10.74	10.74	0	0	10.74	10.74	0	0	10.74	10.74	14.12	24.86
		Rede viária EP	0	4.14	0		4.14	0	0	4.14	0	4.14	4.14	4.08	8.22
	7	Rede elétrica-EDP	0	9.26	9.26	0	0	9.26	0	9.26	9.26	0	9.26	13.9	23.16

Freguesias	Código da descriçã o da faixa	Descrição da faixa/mosaico	2013		2014		2015		2016		2017		Área total com necessid ade de intervenç ão (ha)	Área total sem necessida de de intervenç ão (ha)	Área total da FGC (ha)
			Área com intervenç ão (ha)	Área sem intervenç ão (ha)	Área com intervenç ão (ha)	Área sem intervenç ão (ha)	Área com intervenç ão (ha)	Área sem intervenç ão (ha)	Área com intervenç ão (ha)	Área sem intervenç ão (ha)					
	Subtotal			124.01	24.14	144.01	0	128.15	20	134.75	13.4	133.27	14.88	148.15	234.99
Casais	1	Edifícios integrados em espaços rurais	114.74	0	114.74	0	114.74	0	114.74	0	114.74	0	114.74	364.65	479.39
	2	Aglomerados populacionais	57.6	0	57.6	0	57.6	0	57.6	0	57.6	0	57.6	191.15	248.75
	4	Rede viária MT	10.69	0	0	10.69	10.69	0	0	10.69	10.69	0	10.69	40.31	51
		Rede viária EP	1.08	0	0	1.08	0	1.08	1.08	0	0	1.08	1.08	10.5	11.58
	7	Rede Elétrica-EDP	14.57	0	0	14.57	0	14.57	14.57	0	0	14.57	14.57	31.84	46.41
	Subtotal			198.68	0	172.34	26.34	183.03	15.65	187.99	10.69	183.03	15.65	198.68	638.45
Junceira	1	Edifícios integrados em espaços rurais	45.89	0	45.89	0	45.89	0	45.89	0	45.89	0	45.89	133.68	179.57
	2	Aglomerados populacionais	20.21	0	20.21	0	20.21	0	20.21	0	20.21	0	20.21	123.79	144
	4	Rede viária MT	8.73	0	0	8.73	8.73	0	0	8.73	8.73	0	8.73	20.11	28.84
	7	Rede Elétrica-EDP	0	5.03	0	5.03	5.03	0	0	5.03	0	5.03	5.03	10.61	10.61
	Subtotal			74.83	5.03	66.1	13.76	79.86	0	66.1	13.76	74.83	5.03	79.86	288.19
Madalena	1	Edifícios integrados em espaços rurais	83.48	0	83.48	0	83.48	0	83.48	0	83.48	0	83.48	376.52	460
	2	Aglomerados populacionais	28.49	0	28.49	0	28.49	0	28.49	0	28.49	0	28.49	198.48	226.97



Freguesias	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa/mosaico	2013		2014		2015		2016		2017		Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGC (ha)
			Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)			
	3	Polígonos industriais	44.67	0	44.67	0	44.67	0	44.67	0	44.67	0	44.67	21.48	66.15
	4	Rede viária MT	0	9.57	9.57	0	0	9.57	9.57	0	0	9.57	9.57	45.12	54.69
		Rede viária EP	0	2.58	2.58	0	0	2.58	0	2.58	2.58	0	2.58	12.65	15.23
	5	Rede Ferroviária	0	5.46	5.46	0	0	5.46	5.46	0	0	5.46	5.46	16.17	21.63
	7	Rede elétrica-EDP	0	16.69	16.69	0	0	16.69	0	16.69	16.69	0	16.69	46.71	63.4
	Subtotal		156.64	34.3	190.94	0	156.64	34.3	171.67	19.27	175.91	15.03	190.94	717.13	908.07
Olalhas	1	Edifícios integrados em espaços rurais	159.55	0	159.55	0	159.55	0	159.55	0	159.55	0	159.55	268.15	427.7
	2	Aglomerados populacionais	55.37	0	55.37	0	55.37	0	55.37	0	55.37	0	55.37	243.93	299.3
	4	Rede viária MT	16.65	0	0	16.65	16.65	0	0	16.65	16.65	0	16.65	34.42	51.07
	7	Rede elétrica-EDP	11.34	0	0	11.34	0	11.34	11.34	0	0	11.34	11.34	18.35	29.69
	Subtotal		242.91	0	214.92	27.99	231.57	11.34	226.26	16.65	231.57	11.34	242.91	564.85	807.76
Paialvo	1	Edifícios integrados em espaços rurais	40.79	0	40.79	0	40.79	0	40.79	0	40.79	0	40.79	456.86	456.86
	2	Aglomerados populacionais	5.03	0	5.03	0	5.03	0	5.03	0	5.03	0	5.03	61.88	61.88
	4	Rede viária MT	4.27	0	0	4.27	4.27	0	0	4.27	4.27	0	4.27	46.78	46.78



Freguesias	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa/mosaico	2013		2014		2015		2016		2017		Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGC (ha)
			Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)			
	5	Rede ferroviária	0	3.55	3.55	0	0	3.55	3.55	0	0	3.55	3.55	12.28	15.83
	7	Rede Elétrica-EDP	0	5.74	0	5.74	5.74	0	0	5.74	0	5.74	5.74	34.73	40.47
	Subtotal		50.09	9.29	49.37	10.01	55.83	3.55	49.37	10.01	50.09	9.29	59.38	612.53	621.82
Pedreira	1	Edifícios integrados em espaços rurais	45.55	0	45.55	0	45.55	0	45.55	0	45.55	0	45.55	25.32	70.87
	2	Aglomerados populacionais	19.16	0	19.16	0	19.16	0	19.16	0	19.16	0	19.16	30.88	50.04
	3	Polígonos industriais	0	0.55	0.55	0	0	0.55	0.55	0	0	0.55	0.55		0.55
	4	Rede viária MT	0	12.19	12.19	0	0	12.19	12.19	0	0	12.19	12.19	9.56	21.75
	7	Rede elétrica - EDP	0	11.93	0	11.93	0	11.93	11.93	0	0	11.93	11.93	4.86	16.79
	Subtotal		64.71	24.67	77.45	11.93	64.71	24.67	89.38	0	64.71	24.67	89.38	70.62	160
Sabacheira	1	Edifícios integrados em espaços rurais	96.75	0	96.75	0	96.75	0	96.75	0	96.75	0	96.75	111.81	208.56
	2	Aglomerados populacionais	64.41	0	64.41	0	64.41	0	64.41	0	64.41	0	64.41	94.58	158.99
	4	Rede viária MT	0	26.42	26.42	0	0	26.42	26.42	0	0	26.42	26.42	13.97	40.39
		Rede viária EP	6.16	0	0	6.16	0	6.16	6.16	0	0	6.16	6.16	4.99	11.15
	5	Rede Ferroviária	5.3	0	0	5.3	5.3	0	0	5.3	5.3	0	5.3	2.91	8.21

Freguesias	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa/mosaico	2013		2014		2015		2016		2017		Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGC (ha)
			Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)			
	7	Rede elétrica-EDP	0	24.01	24.01	0	0	24.01	24.01	0	0	24.01	24.01	15.43	39.44
	Subtotal		172.62	50.43	211.59	11.46	166.46	56.59	217.75	5.3	166.46	56.59	223.05	243.69	466.74
Santa Maria dos Olivais	1	Edifícios integrados em espaços rurais	51.65	0	51.65	0	51.65	0	51.65	0	51.65	0	51.65	265.46	317.11
	2	Aglomerados populacionais	40.17	0	40.17	0	40.17	0	40.17	0	40.17	0	40.17	416.68	456.85
	4	Rede viária MT	0	3.97	3.97	0	0	3.97	3.97	0	0	3.97	3.97	33.73	37.7
		Rede viária EP	0	0.25	0	0.25	0.25	0	0	0.25	0	0.25	0.25	6.92	7.17
	7	Rede elétrica-EDP	0	7.06	0	7.06	7.06	0	0	7.06	0	7.06	7.06	31.86	38.92
	Subtotal		91.82	11.28	95.79	7.31	99.13	3.97	95.79	7.31	91.82	11.28	103.1	754.65	857.75
São João Baptista	1	Edifícios integrados em espaços rurais	72.61	0	72.61	0	72.61	0	72.61	0	72.61	0	72.61	323.86	396.47
	2	Aglomerados populacionais	16.61	0	16.61	0	16.61	0	16.61	0	16.61	0	16.61	155.41	172.02
	4	Rede viária MT	0	8.68	8.68	0	0	8.68	8.68	0	0	8.68	8.68	22.29	30.97
		Rede viária EP	2.87	0	0	2.87	0	2.87	2.87	0	0	2.87	2.87	13.95	16.82
	5	Rede Ferroviária	0.52	0	0	0.52	0.52	0	0	0.52	0.52	0	0.52	7.6	8.12
	7	Rede elétrica - EDP	0	3.68	0	3.68	3.68	0	0	3.68	0	3.68	3.68	23.16	26.84



Freguesias	Código da descriçã o da faixa	Descrição da faixa/mosaico	2013		2014		2015		2016		2017		Área total com necessid ade de intervenç ão (ha)	Área total sem necessida de de intervenç ão (ha)	Área total da FGC (ha)	
			Área com intervenç ão (ha)	Área sem intervenç ão (ha)	Área com intervenç ão (ha)	Área sem intervenç ão (ha)	Área com intervenç ão (ha)	Área sem intervenç ão (ha)	Área com intervenç ão (ha)	Área sem intervenç ão (ha)						
	Subtotal			92.61	12.36	97.9	7.07	93.42	11.55	100.77	4.2	89.74	15.23	104.97	546.27	651.24
São Pedro de Tomar	1	Edifícios integrados em espaços rurais	182.99	0	182.99	0	182.99	0	182.99	0	182.99	0	182.99	499.25	682.24	
	2	Aglomerados populacionais	47.96	0	47.96	0	47.96	0	47.96	0	47.96	0	47.96	215.85	263.81	
	4	Rede viária MT	18.95	0	0	18.95	18.95	0	0	18.95	18.95	0	18.95	55.13	74.08	
	7	Rede Elétrica-EDP	0	18.11	0	18.11	18.11	0	0	18.11	0	18.11	18.11	33.94	52.05	
	Subtotal		249.9	18.11	230.95	37.06	268.01	0	230.95	37.06	249.9	18.11	268.01	804.17	1072.18	
Serra	1	Edifícios integrados em espaços rurais	213.98	0	213.98	0	213.98	0	213.98	0	213.98	0	213.98	222.12	436.1	
	2	Aglomerados populacionais	116.31	0	116.31	0	116.31	0	116.31	0	116.31	0	116.31	239.82	356.13	
	4	Rede viária MT	19.78	0	0	19.78	19.78	0	0	19.78	19.78	0	19.78	37.36	57.14	
	7	Rede Elétrica-EDP	23.77	0	0	23.77	0	23.77	23.77	0	0	23.77	23.77	23.37	47.14	
	Subtotal		373.84	0	330.29	43.55	350.07	23.77	354.06	19.78	350.07	23.77	373.84	522.67	896.51	
Tomar	7	Rede elétrica-REN	LBLPG	0.00	22.11	0.00	22.11	22.11	0.00	0.00	22.11	22.11	0.00	22.11	2.14	24.25
			LSRZR	0.00	19.21	19.21	0.00	0.00	19.21	0.00	19.21	19.21	0.00	19.21	10.00	29.21
			LBCZR 1	0.00	30.75	0.00	30.75	30.75	0.00	0.00	30.75	30.75	0.00	30.75	17.84	48.59

Freguesias	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa/mosaico	2013		2014		2015		2016		2017		Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGC (ha)
			Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)	Área com intervenção (ha)	Área sem intervenção (ha)			
		LBCZR 2	0.00	29.80	29.80	0.00	0.00	29.80	29.80	0.00	0.00	29.80	29.80	19.24	49.04
		LPNLZ R	19.07	0.00	0.00	19.07	0.00	19.07	19.07	0.00	0.00	19.07	19.07	33.28	52.35
		LZRFR	0.00	1.38	0.00	1.38	1.38	0.00	0.00	1.38	1.38	0.00	1.38	0.31	1.69
Total (ha)			2389.18	381.47	2429.71	326.20	2402.47	368.18	2493.86	266.19	2426.07	339.28	2765.35	7139.00	9849.23

Quadro n.º 3 – Intervenções na rede secundária de FGC, por freguesia para 2013 -2017



- Rede Viária Florestal

A rede viária, tem um papel determinante na prevenção e apoio ao combate, aos incêndios florestais, na medida em que permite que haja uma compartimentação das manchas florestais. Pode, por um lado, ser utilizada como via de fuga em caso de incêndios e por outro, permite maior rapidez no acesso aos fogos que deflagram.

Para facilitar a proteção da floresta, a existência de uma rede viária densa e em boas condições, é essencial para a diminuição do risco de ignição e propagação de incêndio. A melhoria das acessibilidades permite, assim, ações de deteção e combates mais rápidos e eficazes, levando à redução da probabilidade de ocorrência de incêndios de maiores proporções.

Durante a vigência do plano, serão propostas, se necessário, ações de construção e de manutenção da rede viária florestal, de forma, que esta assegure a proteção da floresta contra os incêndios.

O levantamento da rede viária, do concelho de Tomar, foi elaborada em 2006 com o objectivo de actualizar e obter dados reais, necessários para um verdadeiro conhecimento, da rede DFCI do Concelho.

O levantamento da rede viária, em campo, foi realizado tendo por base as Orientações Estratégicas para a Recuperação de Áreas Ardidas (Equipa de Reflorestação do M.A., 2006) e a Proposta de Plano do PROF – Ribatejo (2006). Com os dados obtidos foi possível elaborar um mapa, com a rede viária catalogada, de acordo, com as características da mesma.

No mapa 23, em anexo, pode ser visualizada a rede viária, existente no concelho de Tomar. Como se pode observar a rede viária no concelho de Tomar na maioria é de 3.^a ordem e encontra-se classificada, de acordo com os critérios de classificação descritos a seguir.



Critérios	Rede Viária DFCI		
	1ª Ordem	2ª Ordem	3ª Ordem
Largura útil da faixa de rodagem (m)	$\geq 4m$	$3m \leq L < 4m$	Outras
Estrada sem saída	Não admissível	Sinalizada	
Zonas de Cruzamento de Veículos	Não é necessária a sua construção	Espaçada em média 500m	Outras
Zonas de Inversão de Marcha	Inversão sempre possível	Outras	
Pontos Críticos	Inexistentes	Sinalizados	
Valetas	Existentes	Outras	
Piso	Pavimentado		Pavimentado ou regularizado

Quadro n.º 4 – Critérios utilizados para a classificação da rede viária

Fonte: CMT, 2006

A rede viária do concelho de Tomar é ampla e bastante dispersa, permitindo, assim cobrir a totalidade do concelho de forma eficiente. Após o levantamento e catalogação da rede viária do concelho de Tomar verificou-se a existência de 1000,889 km de rede viária. Em termos quantitativos, a rede viária pode ser avaliada pela sua densidade, e verifica-se que neste momento o Concelho apresenta uma densidade de 28m/ha.

Do total de rede viária florestal, 364,87 km encontram-se classificados, como 1ª ordem, 316,82 km, como 2ª ordem e 319,20 km, como 3ª ordem. Em termos percentuais de rede viária florestal, este Concelho apresenta 36% de rede viária de 1.ª ordem, 32% de rede viária de 2ª ordem e 32% de rede viária de 3ª ordem. Os critérios utilizados na caracterização da rede viária, foram baseados nas Orientações Estratégicas para a Recuperação de Áreas Ardidas em 2003 e 2004 (ER – MADRP, 2006) e no PROF – Ribatejo (2006).

Freguesia	Código da descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
Além da Ribeira	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	11751.88	m
			0.34	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	17637.26	m
			0.50	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	5665.93	m
			0.16	%
		Total de RVF (1.ª+ 2.ª+ 3.ª)	35055.08	m
Alviobeira	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	16839.18	m
			0.49	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	11349.55	m



Freguesia	Código da descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
Asseiceira	RVF		0.33	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	6393.62	m
			0.18	%
		Total de RVF (1.ª+ 2.ª+ 3.ª)	34582.36	m
		Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	37644.62	m
			0.47	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	8786.29	m
			0.11	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	34497.21	m
			0.43	%
		Total de RVF (1.ª+ 2.ª+ 3.ª)	80928.12	m
Beselga	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	18316.69	m
			0.44	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	9739.37	m
			0.24	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	13279.21	m
			0.32	%
		Total de RVF (1.ª+ 2.ª+ 3.ª)	41335.27	m
Carregueiros	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	24006.83	m
			0.48	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	16886.40	m
			0.34	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	9410.89	m
			0.19	%
		Total de RVF (1.ª+ 2.ª+ 3.ª)	50304.12	m
Casais	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	17353.12	m
			0.23	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	30906.78	m
			0.40	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	28114.31	m
			0.37	%
		Total de RVF (1.ª+ 2.ª+ 3.ª)	76374.21	m
Junceira	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	8423.69	m
			0.19	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	13218.46	m
			0.30	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	22037.77	m
			0.50	%
		Total de RVF (1.ª+ 2.ª+ 3.ª)	43679.93	m
Madalena	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	43877.29	m
			0.50	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	23940.52	m
			0.27	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	20508.24	m
			0.23	%
		Total de RVF (1.ª+ 2.ª+ 3.ª)	88326.05	m
Olalhas	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	19957.88	m
			0.26	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	28888.30	m



Freguesia	Código da descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
			0.38	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	27720.59	m
			0.36	%
		Total de RVF (1.ª+ 2.ª+ 3.ª)	76566.76	m
Paialvo	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	22545.20	m
			0.26	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	34127.85	m
			0.40	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	28926.73	m
			0.34	%
		Total de RVF (1.ª+ 2.ª+ 3.ª)	85599.78	m
Pedreira	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	12745.72	m
			0.37	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	12273.46	m
			0.36	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	9504.22	m
			0.28	%
		Total de RVF (1.ª+ 2.ª+ 3.ª)	34523.39	m
Sabacheira	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	25529.30	m
			0.27	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	28196.01	m
			0.30	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	40734.66	m
			0.43	%
		Total de RVF (1.ª+ 2.ª+ 3.ª)	94459.96	m
Santa Maria dos Olivais	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	29088.99	m
			0.55	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	11843.04	m
			0.22	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	12436.14	m
			0.23	%
		Total de RVF (1.ª+ 2.ª+ 3.ª)	53368.16	m
São João Baptista	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	24746.09	m
			0.56	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	15351.09	m
			0.34	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	4459.44	m
			0.10	%
		Total de RVF (1.ª+ 2.ª+ 3.ª)	44556.62	m
São Pedro de Tomar	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	38636.39	m
			0.36	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	32450.33	m
			0.30	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	35534.29	m
			0.33	%
		Total de RVF (1.ª+ 2.ª+ 3.ª)	106621.00	m
Serra	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	13403.81	m
			0.25	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	21228.57	m



Freguesia	Código da descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
			0.39	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	19975.81	m
			0.37	%
		Total de RVF (1.ª+ 2.ª+ 3.ª)	54608.19	m
		Total da rede viária 1ª ordem (m)		364866.67
		Total da rede viária 2ª ordem (m)		316823.28
		Total da rede viária 3ª ordem (m)		319199.06
		Total da rede viária (km)		1000889.01

Quadro n.º 5 - Distribuição por freguesia, da rede viária.

- Rede de Pontos de Água

Segundo Velez (2000), os pontos de água são todos aqueles lugares onde se armazena água, para uso posterior, com meios de transporte terrestres ou aéreos. Existem dois tipos de pontos de água: os de uso múltiplo, que também se podem usar nos incêndios florestais e os preparados expressamente para a extinção dos incêndios. Os pontos de água de uso múltiplo podem ser naturais ou artificiais.

No concelho de Tomar existem 63 pontos de água conhecidos, sendo a maior parte deles privados. No entanto, nem todos os tanques de rega, piscinas e reservatórios DFCI, foram considerados, dado que alguns não apresentavam especificações técnicas suficientes para uma utilização eficiente (**mapa 24, em anexo**). É, ainda, de notar, que toda a albufeira da barragem de Castelo do Bode, pode funcionar como ponto de água para meios aéreos e que, existe, ainda, 1 ponto de água, propício ao abastecimento de meios aéreos pesados anfíbios (pontos de água de *scooping*), como aviões canadair e aviões *beriev*. O ponto de água de *scooping*, localiza-se na zona da albufeira que se encontra entre a Aldeia do Mato (concelho de Abrantes) e a Levegada (concelho de Tomar).

A classificação dos pontos de águas do Concelho foi realizada, segundo a Portaria nº133/2007, de 26 de Janeiro, com excepção dos pontos de água de *scooping*, cuja definição, atenta à variabilidade das características dos meios de combate envolvidos e é anualmente estabelecida pela Autoridade Nacional da Protecção Civil. O levantamento dos pontos de água foi efetuado pela Força Especial de Bombeiros Canarinhos (FEB), juntamente, com uma técnica da Protecção Civil.



Dado que os pontos de água são na sua maioria privados, não estão disponíveis valores do volume de água existente em cada um dos pontos.

Através da observação do mapa n.º 24, em anexo, pode-se verificar que o concelho de Tomar dispõe duma cobertura de pontos de água bem distribuída.

Freguesia	Lugar	N_PA	Tipo Abastecimento	Código do tipo de PA	Designação	Tipo Proprietário	Ordem	Coord. X	Coord.Y
Além da Ribeira	Fervença	1	Misto	212	Albufeira de Açude	Publico	2.ª	-22481.31	207.34
Alviobeira	Portela de Nexebra	7	Terrestre	113	Piscina	Privado	2.ª	-17790.65	2256.18
	Touco	3	Misto	113	Piscina	Privado	2.ª	-18585.45	2809.8
	Chão das Eiras	2	Terrestre	225	Ribeira	Publico	2.ª	-20812.5	1695.93
	Alviobeira	5	Terrestre	310	Tomada de Agua	Publico	2.ª	-18987.05	1417.27
	Benfica	6	Aéreo	214	Charca	Privado	2.ª	-18182.89	1730.25
Asseiceira	Santa Cita	8	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-22120.7	-
	Pastorinhos	11	Terrestre	113	Piscina	Publico	2	-20085.2	-
	Santa Cita	47	Misto	214	Charca	Privado	2	-22705.31	-
	Marmela	12	Misto	222	Rio	Publico	2	-19187.16	-
	Santa Cita	9	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-22670.96	-
	Vale de Asseiceira	10	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-22154.89	-
Beselga	Longra	13	Misto	111	Reservatório DFCI	Publico	2.ª	-29678.32	-5853.49
Carregueiros	Quinta Nova	14	Aéreo	214	Charca	Privado	2.ª	-27089.26	-5778.93
	Vale Figueira	33	Misto	214	Charca	Privado	2	-27503.37	-2707.5
	Ota dos Pegões	15	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-26439.85	-6168.14

Freguesia	Lugar	N_PA	Tipo Abastecimento	Código do tipo de PA	Designação	Tipo Proprietário	Ordem	Coord. X	Coord.Y
Casais	Ganados	16	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-17985.86	-547.99
	Ganados	17	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-18508.81	-893.66
	Dejusta	18	Aéreo	214	Charca	Privado	2	-18150.89	-1459.89
	Casais	20	Misto	113	Piscina	Publico	2.ª	-21431.75	-1632.73
	Quintas Novas	21	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-20960.91	-1566.03
	Valgamito	22	Aéreo	214	Charca	Privado	2.ª	-20637.53	-2274.78
	Queimadas	23	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-20105.42	-2776.86
	Casal Pinheiro	24	Aéreo	214	Charca	Privado	2.ª	-20698.32	-4286.22
	Casal Pinheiro	25	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-20522.1	-4258.39
	Pinheiros Altos	26	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-19852.29	-3855.4
	Pinheiros Altos	44	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-19955.15	-4103.54
	Pinheiros Altos	27	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-19912.56	-4022.45
	Pinheiros Altos	28	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-19202.82	-3705.46
	Algaz	29	Misto	211	Albufeira de Barragem	Publico	2.ª	-19505.14	-5470.75
	Casal Cordeiro	19	Terrestre	222	Charca	Publico	2.ª	-22862.42	-2686.11
Junceira	Moinhos da Costa	30	Misto	211	Albufeira de Barragem	Publico	2.ª	-19317.56	-5633.38
Madalena	Ota Anunciada	31	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-26616.25	-7521.65

Freguesia	Lugar	N_PA	Tipo Abastecimento	Código do tipo de PA	Designação	Tipo Proprietário	Ordem	Coord. X	Coord.Y
	Velha								
Olalhas	Poço Redondo	34	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-16524.28	-4288.35
	Bodegão	35	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-13373.77	-2611.27
	Bairradinha	36	Misto	211	Albufeira de Barragem	Publico	2.ª	-9117.32	-2587.66
	Cabeço da Moura	37	Misto	211	Albufeira de Barragem	Publico	2.ª	-10075.01	-4130.24
	Alqueidão	38	Misto	211	Albufeira de Barragem	Publico	2.ª	-11419.43	-6486.05
	Amêndoa	39	Misto	211	Albufeira de Barragem	Publico	2.ª	-12706.86	-6112.68
Paialvo	Cabeço das Quebradas	41	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-28052.31	-12400.84
Pedreira	Casal da Azinheira	42	Aéreo	214	Charca	Privado	2.ª	-24439.75	-4417.06
	Fonte do Caldeirão	62	Terrestre	222	Rio	Público	2.ª	-23765.19	-2548.93
	Açude de Pedra	43	Aéreo	222	Rio	Publico	2.ª	-23477.15	-5309.32
Sabacheira	Bárrio	46	Terrestre	214	Charca	Privado	2.ª	-27263.08	-643.07
	Amieiras Grandes	45	Terrestre	214	Charca	Publico	2.ª	-28513.83	-388.56
Santa Maria dos Olivais	Ponte Velha	49	Terrestre	222	Rio	Publico	2.ª	-23939.2	-6984.82
	Casal Cigano	48	Misto	211	Albufeira de Barragem	Publico	2.ª	-19509,73	-6336,28
São João Baptista	Casal das Laranjeiras	50	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-24955.56	-8823.43

Freguesia	Lugar	N_PA	Tipo Abastecimento	Código do tipo de PA	Designação	Tipo Proprietário	Ordem	Coord. X	Coord.Y
São Pedro de Tomar	Casal das Laranjeiras	65	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-24987.22	-9212.3
	Vale das Barrocas	51	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-20854.41	-15234.6
	Feteira	52	Misto	211	Albufeira de Barragem	Publico	2.ª	-14979.07	-
	Torre de Cima	53	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-17107.26	13371.05
	Castelo do Bode	60	Misto	211	Albufeira de Barragem	Publico	2.ª	-16070.15	-
	Fábrica da Matrena	61	Misto	222	Rio	Publico	2.ª	-21342.23	10158.32
	Estrada	63	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-17940.3	-
	Casal Velho	64	Misto	214	Charca	Privado	2.ª	-18021.23	11352.17
Serra	Barreiras	56	Misto	211	Albufeira de Barragem	Publico	2.ª	-12542.39	-
	Silveira	54	Misto	111	Reservatório DFCI	Publico	2.ª	-15476.88	-6530.16
	Bugarrel	55	Misto	211	Albufeira de Barragem	Publico	2.ª	-13038.17	-7287.81
	Barreiras	4	Misto	211	Albufeira de Barragem	Publico	2.ª	-13038.17	-5998.21
	Bico do Maneta	57	Misto	211	Albufeira de Barragem	Publico	2.ª	-12432.37	-7109.16
	Outeiro do Forno	58	Misto	211	Albufeira de Barragem	Publico	2.ª	-11385.26	-
								-11385.26	10391.73
	Albufeira do CBo	40	Scooping	211	Albufeira de Barragem	Publico		-13585.3	-
								-13585.3	11528.72
								-14018.75	-
									12152.53

Quadro n.º 6 - Distribuição dos pontos de água por freguesia (Projected Coordinate System: Datum_73_Hayford_Gauss_IPCC Projection: Transverse_Mercator, False_Easting: 180,59800000, False_Northing: -86,99000000, Central_Meridian: -8,13190611, Scale_Factor: 1,00000000, Latitude_Of_Origin: 39,66666667, Linear Unit: Meter)



- Silvicultura no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios

No mapa 25, em anexo, é possível observar os trabalhos de silvicultura no âmbito DFCI que foram desenvolvidos durante o ano de 2012, pelas diversas entidades.

As entidades procederam à execução das suas faixas de acordo com o ponto 1 do artigo 15º do Decreto de lei 124/2008, de 28 de junho, republicado pelo decreto de lei 17/2009 de 14 de janeiro.

3.1.2. Planeamento das ações referentes ao 1.º Eixo Estratégico

- Rede de FGC e MPGC, RVF e RPA

Durante o período de vigência do PMDFCI, haverá manutenção das faixas de gestão de combustível, já constituídas e haverá intervenção na rede viária florestal e rede de pontos de água, como se pode verificar através dos mapas 26 (A, B, C, D e E), em anexo.

É de notar que as faixas de limpezas de 10m, na berma da rede viária, não se encontram ainda executadas, visto, a entidade competente, por norma, executar a limpeza da FGC, até ao limite de propriedade. Salienta-se, também que a execução das FGC de proprietários privados, poderão não se encontrar constituídas, visto ser obrigação do proprietário, de acordo com decreto de lei n.º 124/2006, de 28 de junho, com as alterações introduzidas pelo decreto de lei n.º 17/2009, de 14 de janeiro.

- Rede de Faixas de Gestão de Combustível

Novas edificações no espaço florestal ou rural

Nos termos do Art.º 16.º do DL 124/2006, de 28 de junho, com as alterações introduzidas pelo DL n.º 17/2009, de 14 de janeiro, as novas edificações no espaço florestal para habitação, comércio, serviços e indústria, fora das áreas edificadas consolidadas, são permitidas desde que não colidam com as áreas classificadas no PMDFCI, de perigosidade de incêndio Alta e Muito Alta.



Quando permitidas, e devido ao elevado número de ocorrências de incêndios, nas proximidades das habitações, as novas habitações fora das áreas edificadas consolidadas, tem de salvaguardar na sua implantação no terreno, a garantia de distância à estrema da propriedade, de uma faixa de proteção, nunca inferior a 15 m e a adoção de medidas especiais relativas à resistência do edifício à passagem do fogo e à contenção de possíveis fontes de ignição de incêndios no edifício e respetivos acessos.

- Rede Viária Florestal

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Comprimento total com necessidade de intervenção (m)	Comprimento total sem necessidade de intervenção (m)	Comprimento total (m)	Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)			
					2015		2017	
					Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)
Alviobeira	1.ª ordem	0,00	16839,18	16839,18	0,00	0,00	0,00	0,00
	2.ª ordem	0,00	11349,55	11349,55	0,00	0,00	0,00	0,00
	3.ª ordem	1247,58	5146,04	6393,62	0,00	1247,58	1247,58	0,00
	Subtotal	1247,58	33334,77	34582,36	0,00	1247,58	1247,58	0,00
Carregueiros	1.ª ordem	0,00	24006,83	24006,83	0,00	0,00	0,00	0,00
	2.ª ordem	0,00	16886,40	16886,40	0,00	0,00	0,00	0,00
	3.ª ordem	559,28	8851,61	9410,89	0,00	559,28	559,28	0,00
	Subtotal	559,28	49744,84	50304,12	0,00	559,28	559,28	0,00
Olalhas	1.ª ordem	0,00	19957,88	19957,88	0,00	0,00	0,00	0,00
	2.ª ordem	0,00	28888,30	28888,30	0,00	0,00	0,00	0,00
	3.ª ordem	1388,71	26331,88	27720,59	1388,71	0,00	0,00	1388,71
	Subtotal	1388,71	75178,06	76566,76	1388,71	0,00	0,00	1388,71
Sabacheira	1.ª ordem	0,00	25529,30	25529,30	0,00	0,00	0,00	0,00
	2.ª ordem	0,00	28196,01	28196,01	0,00	0,00	0,00	0,00
	3.ª ordem	718,74	40015,92	40734,66	718,74	0,00	0,00	718,74
	Subtotal	718,74	93741,23	94459,96	718,74	0,00	0,00	718,74
Total 1.ª ordem		0,00	86333.19	86333.19	0,00	0,00	0,00	0,00
Total 2.ª ordem		0,00	85320.26	85320.26	0,00	0,00	0,00	0,00
Total 3.ª ordem		3914,31	80345.45	84259.76	2107.45	1806.86	1806.86	2107.45
Total		3914,31	251998.9	255913.2	2107.45	1806.86	1806.86	2107.45

Quadro n.º 7 - Intervenções (manutenção) por freguesia na RVF para 2013-2017



- Rede de Pontos de Água

Freguesia	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação do tipo de PA	Tipo de Intervenção (C - Construção/ M- Manutenção) 2015
Alviobeira	5	310	Rede pública	M
	Subtotal		1	–
Beselga	13	111	Reservatório DFCI	M
	Subtotal		1	–
Serra	54	111	Reservatório DFCI	M–
	Subtotal		1	–
Total			3	

Quadro n.º 8 - Intervensões (manutenção) por freguesia da rede de pontos de água para 2013-2017

- Metas e indicadores

Freguesia	Área total (ha)	Ação	Metas	Unidades	Indicadores					Total (ha)
					2013	2014	2015	2016	2017	
Além da Ribeira	345.59	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	ha	105.44	117.04	105.44	129.2	105.44	562.56
	274.51	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	ha	63.53	61.98	57.43	68.08	57.43	308.45
Alviobeira	5	Manutenção de pontos de água	Limpeza dos acessos	N.º	0	0	1	0	0	1
	33334.77	Manutenção da rede viária florestal	Beneficiação dos caminhos	m	0	0	0	0	1247.58	1247.58
Asseiceira	689.69	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	ha	226.13	231.7	226.13	226.88	246	1156.84
	308.95	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	ha	82.35	88.33	82.35	95.99	82.35	431.37
Beselga	1	Manutenção de pontos de água	Limpeza dos acessos	N.º	0	0	1	0	0	1
	383.14	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	ha	124.01	144.01	128.15	134.75	133.27	664.19
Carregueiros	50304.12	Manutenção da rede viária florestal	Beneficiação dos caminhos	m	0	0	0	0	559.28	559.28
	837.13	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	ha	198.68	172.34	183.03	187.99	183.03	925.07
Casais	363.02	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	ha	74.83	66.1	79.86	66.1	74.83	361.72
Junceira	908.07	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	ha	156.64	190.94	156.64	171.67	175.91	851.8
	807.76	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	ha	242.91	214.92	231.57	226.26	231.57	1147.23
Olalhas	76566.76	Manutenção da rede viária florestal	Beneficiação dos caminhos	m	0	0	1388.71	0	0	1388.71
	621.82	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	ha	50.09	49.37	55.83	49.37	50.09	254.75
Paialvo										



Freguesia	Área total (ha)	Ação	Metas	Unidades	Indicadores					Total (ha)
					2013	2014	2015	2016	2017	
Pedreira	160	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	ha	64.71	77.45	64.71	89.38	64.71	360.96
	466.74	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	ha	172.62	211.59	166.46	217.75	166.46	934.88
Sabacheira	94459.96	Manutenção da rede viária florestal	Beneficiação dos caminhos	m	0	0	718.74	0	0	718.74
Santa Maria dos Olivais São João Baptista São Pedro de Tomar	857.75	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	ha	91.82	95.79	99.13	95.79	91.82	474.35
	651.24	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	ha	92.61	97.9	93.42	100.77	89.74	474.44
	1072.18	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	ha	249.9	230.95	268.01	230.95	249.9	1229.71
	896.51	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	ha	373.84	330.29	350.07	354.06	350.07	1758.33
Serra	6	Manutenção de pontos de água	Limpeza dos acessos	N.º	0	0	1	0	0	1
	205.13	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	ha	19.07	49.01	54.24	48.87	73.45	244.64
Tomar										

Quadro n.º 9 - Metas e indicadores - Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

- Orçamentos e responsáveis

Freguesia	Ação	Metas	Responsáveis	Indicadores (€)				
				2013	2014	2015	2016	2017
Além da Ribeira	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	EP; REN; Refer; EDP; CMT; Proprietário	40020.81	44423.70	40020.81	49039.15	40020.81
	Subtotal		213525.27					
	Total		213525.27					
Alviobeira	Construção e Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	EP; REN; Refer; EDP; CMT; Proprietário	24113.45	23525.13	21798.13	25840.44	21798.13
	Subtotal		117075.28					



Freguesia	Ação	Metas	Responsáveis	Indicadores (€)				
				2013	2014	2015	2016	2017
Asseiceira	Manutenção de pontos de água	Limpeza dos acessos	CMT; Proprietário	12500.00	0.00	12500.00	0.00	0.00
		Subtotal	12500.00					
	Manutenção da rede viária florestal	Beneficiação dos caminhos	CMT; Proprietário	0.00	0.00	0.00	0.00	2495.16
		Subtotal	2495.16					
		Total	132070.44					
	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	EP; REN; Refer; EDP; CMT; Proprietário	85829.90	87944.05	85829.90	86114.57	93371.76
		Subtotal	439090.19					
		Total	439090.19					
	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	EP; REN; Refer; EDP; CMT; Proprietário	31256.77	33526.53	31256.77	36433.96	31256.77
		Subtotal	163730.80					
Beselga	Manutenção de pontos de água	Limpeza dos acessos	CMT; Proprietário	0.00	0.00	12500	0.00	0.00
		Subtotal	12500.00					
		Total	176230.80					
Carregueiros	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	EP; REN; Refer; EDP; CMT; Proprietário	47069.24	54660.44	48640.61	51145.71	50583.96
		Subtotal	252099.96					
	Manutenção da rede viária florestal	Beneficiação dos caminhos	EP; CMT; Proprietário	0.00	0.00	0.00	0.00	1118.56
		Subtotal	1118.56					
		Total	253218.52					
	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	EP; REN; Refer; EDP; CMT; Proprietário	75410.98	65413.37	69470.87	71353.48	69470.87
Casais		Subtotal	351119.57					
		Total	351119.57					
Junceira	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	EP; REN; Refer; EDP; CMT; Proprietário	28402.47	25088.92	30311.66	25088.92	28402.47
		Subtotal	137294.44					



Freguesia	Ação	Metas	Responsáveis	Indicadores (€)				
				2013	2014	2015	2016	2017
Madalena	Total		137294.44					
	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	EP; REN; Refer; EDP; CMT; Proprietário	59454.28	72473.19	59454.28	65159.07	66768.40
		Subtotal		323309.21				
	Total		323309.21					
Olalhas	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	EP; REN; Refer; EDP; CMT; Proprietário	92198.92	81575.04	87894.71	85879.25	87894.71
		Subtotal		435442.62				
	Manutenção da rede viária florestal	Beneficiação dos caminhos	EP; CMT; Proprietário	0.00	0.00	2777.42	0.00	0.00
		Subtotal		2777.42				
Paialvo	Total		438220.04					
	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	EP; REN; Refer; EDP; CMT; Proprietário	19012.16	18738.88	21190.83	18738.88	19012.16
		Subtotal		96692.91				
	Total		96692.91					
Pedreira	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	EP; REN; Refer; EDP; CMT; Proprietário	24561.33	29396.92	24561.33	33925.07	24561.33
		Subtotal		137005.98				
	Total		137005.98					
	Sabacheira	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	EP; REN; Refer; EDP; CMT; Proprietário	65519.65	80311.10	63181.56	82649.19
Subtotal			354843.05					
Manutenção da rede viária florestal		Beneficiação dos caminhos	EP; CMT; Proprietário	0.00	0.00	1437.48	0.00	0.00
		Subtotal		1437.48				
Santa Maria dos Olivais	Total		356280.53					
	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	EP; REN; Refer; EDP; CMT; Proprietário	34851.20	36358.05	37625.78	36358.05	34851.20
		Subtotal		180044.29				



Freguesia	Ação	Metas	Responsáveis	Indicadores (€)				
				2013	2014	2015	2016	2017
São João Baptista	Total		180044.29					
	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	EP; REN; Refer; EDP; CMT; Proprietário	35151.05	37158.92	35458.50	38248.26	34061.71
		Subtotal		180078.45				
	Total		180078.45					
São Pedro de Tomar	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	EP; REN; Refer; EDP; CMT; Proprietário	94852.04	87659.38	101725.88	87659.38	94852.04
		Subtotal		466748.73				
	Total		466748.73					
	Serra	Manutenção das FGC da rede secundária	Recurso a meios mistos	EP; REN; Refer; EDP; CMT; Proprietário	141894.71	125364.87	132872.57	134387.01
Subtotal			667391.73					
Manutenção de pontos de água		Limpeza dos acessos	CMT; Proprietário	0.00	0.00	0.00	12500.00	0.00
		Subtotal		12500.00				
Total			679891.73					
Total			4560821.09					

Quadro n.º 10 - Orçamento e responsáveis – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

3.2. 2.º Eixo Estratégico – Redução da incidência dos incêndios

- Avaliação

É de extrema importância que a população saiba qual o valor do património florestal e da sua preservação. As campanhas de divulgação devem incutir na população a consciência dos cuidados a ter com a utilização do fogo e das práticas que possam vir a originar incêndios. A realização destas acções de sensibilização compete à Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, de acordo o Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho, republicado pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de Janeiro.

Diagnóstico-Resumo								
Grupo-Alvo	Comportamento de Risco				Impacto e Danos			
	O quê?	Como?	Onde (freguesia/local)?	Quando?	N.º Ocorrências	Área ardida (ha)	Danos	Custos
Agricultores	Curto-circuito	Sem ter em conta medidas de segurança	Paialvo - Peralva	Julho 2012	1	160	Floresta	-
População	Vandalismo	Intencionalmente	Serra	Setembro 2012	1	1954	Floresta	-

Quadro n.º 11 – Sensibilização – diagnóstico-resumo.

As campanhas de sensibilização deverão ser diversificadas, apostando em todas as classes etárias. Estas campanhas podem ser desenvolvidas, em juntas de freguesia, colectividades, escolas e paróquias, permitindo informar de forma mais efectiva, a população. Para além da problemática dos incêndios poderão também ser apresentadas propostas para o ordenamento da floresta a nível económico, social e ambiental.

- Fiscalização

No concelho de Tomar, a Guarda Nacional Republicana e a Polícia de Segurança Pública, são as entidades responsáveis pelas acções de fiscalização. A área de actuação da PSP consiste, de uma forma generalizada, nas freguesias que englobam a cidade e zonas limítrofes (freguesias de Santa Maria dos Olivais e de São João Baptista). A GNR actua na área restante do Concelho, freguesias rurais.



Área de Atuação	Grupo-alvo	Período de Atuação	Entidade Responsável	Meios Envolvidos		Atividade Desenvolvida
				Recurso Humanos	Recursos Materiais	
Concelho	População Urbana	Ano	PSP	2	1	Fiscalização
	Proprietários Florestais	Ano	GNR	36	14	Fiscalização
	Agricultores					

Quadro n.º 12 – Fiscalização.

3.2.1. Programa de ação e Programa Operacional do 2º eixo estratégico

- Metas e Indicadores

Concelho de Tomar	Acção		Metas	Unidades	Indicadores					Total
					2013	2014	2015	2016	2017	
	Sensibilização	Panfletos	N.º	800	800	800	800	800	40000	
		Cartazes	N.º	10	10	10	10	10	50	
		Campanhas de sensibilização junto da população	N.º	12	14	16	18	20	80	
	Fiscalização	PSP	FGC	ha	259.29	259.29	259.29	259.29	259.29	1296.45
		GNR	FGC	ha	5000	5500	5500	5500	5500	27000

Quadro n.º 13 - Metas e indicadores - redução da incidência dos incêndios

- Orçamentos e responsáveis

Concelho	Acção	Metas	Responsáveis	Indicadores de orçamentos (€)				
				2013	2014	2015	2016	2017
Tomar	Sensibilização	Panfletos	CMT;APTF; GNR; PSP	240	240	240	240	240
		Subtotal	1200.00					
		Cartazes	CMT;APTF; GNR; PSP	70.00	70.00	70.00	70.00	70.00
		Subtotal	350.00					
		Campanhas de sensibilização junto da população	CMT;APTF; GNR; PSP	3000.00	3000.00	3000.00	3500.00	3500.00
		Subtotal	16000.00					



Concelho	Ação	Metas	Responsáveis	Indicadores de orçamentos (€)				
				2013	2014	2015	2016	2017
	Fiscalização	Zonas críticas	GNR/SEPNA; PSP; CMT	4000.00	4000.00	4000.00	4000.00	4000.00
		Subtotal	20000.00					
		Total	37550.00					

Quadro n.º 14 - Estimativa de orçamento e responsáveis – redução da incidência dos incêndios

3.3. 3.º Eixo estratégico - Melhoria da eficácia do ataque e da gestão de incêndios

- Vigilância e Detecção

Nos dias de alerta laranja ou vermelho verifica-se uma maior mobilização de meios, tendo sempre em conta, a disponibilidade dos recursos existentes. Nestes dias, as entidades que efetuam vigilância, colocam-se nas freguesias que apresentam maior risco de incêndio, em pontos estratégicos, que disponham de boa visibilidade, para a maior área possível de zona a vigiar, tendo em conta as zonas de não visibilidade, dos postos de vigia, existentes.

O alcance médio visual, a partir de cada posto de vigia, está compreendido entre os 10 Km e os 20 Km. A partir destes valores de alcance elaborou-se um mapa de visibilidade, com um raio de 15 km, em torno de cada posto de vigia, originando assim as bacias de visão (mapa 27, em anexo). O concelho de Tomar, apresenta uma boa cobertura por parte da rede de postos de vigia, como se pode observar através do mapa acima citado.

No mapa 27, em anexo, pode ser observada a localização dos postos de vigia, existentes, no Concelho de Tomar e nos Concelhos adjacentes. No concelho de Tomar existem dois postos de vigia, localizados nas freguesias de Asseiceira e Serra. Nos concelhos adjacentes e com grande visibilidade para Tomar existem três outros postos, nos concelhos de Ferreira do Zêzere (Pombeira), Ourém (Alburitel) e Abrantes (Medroa). O total dos cinco postos de vigia referidos, permitem uma cobertura visual bastante eficiente do concelho de Tomar, existindo apenas algumas zonas com visibilidade nula, em áreas de declive, mais acentuado.

A vigilância dos espaços rurais contribuiu para a redução do número de ocorrências de incêndios e, ao mesmo tempo, identifica potenciais agentes causadores e promove a dissuasão comportamentos que propiciem a ocorrência de incêndios.

No concelho de Tomar, durante a fase Charlie existem duas equipas a fazer vigilância, a equipa de sapadores florestais da APTF (Associação de Produtores Florestais dos Templários) e a rede de Postos de Vigia que abrange o Concelho. É de salientar que, a equipa de sapadores florestais, só efetua vigilância, caso esteja alerta amarelo, laranja ou vermelho, emitido pela ANPC.

Ano	Índice entre o n.º de incêndios florestais e o n.º total de equipas de vigilância e deteção
2012	10

Quadro n.º 15 - Índice de incêndios florestais por equipa de vigilância, na fase Charlie.

- 1ª Intervenção

A organização das várias entidades envolvidas no combate aos incêndios, no sentido de garantir a deteção e rápida extinção dos fogos que deflagram, é feita tendo em conta os alertas dados, diariamente, pelo Centro Distrital de Operações de Socorro de Santarém.

A 1ª intervenção, o combate e o rescaldo no Concelho, são quase sempre realizados pelos Bombeiros Municipais de Tomar e pelos Sapadores Florestais, pertencentes à Associação de Produtores Florestais dos Templários. Se o incêndio atingir grandes proporções, assiste-se à mobilização de outras entidades e outros meios, como modo de reforçar o combate.

Em áreas florestais que estejam sob a alçada da AFOCELCA ou na proximidade dessas áreas, o combate poderá também ser efetuado pelos Sapadores, dessa entidade.

No mapa 28, em anexo, pode-se observar o cálculo potencial do tempo de chegada entre o primeiro alerta e o primeiro veículo a chegar ao teatro de operações.

Anos	Índice entre o n.º de incêndios florestais e o n.º total de equipas de 1ª intervenção
2012	30

Quadro n.º 16 - Índice de incêndios florestais por equipas de 1ª intervenção, na fase Charlie.



Freguesia	Valor médio do tempo de chegada para a 1ª intervenção (min.)
Além da Ribeira	20/30
Alviobeira	15/20
Asseiceira	20
Beselga	15/20
Carregueiros	10
Casais	10/15
Junceira	20/30
Madalena	10/15
Olalhas	20/30
Paialvo	20/30
Pedreira	15
Sabacheira	20/30
Santa Maria dos Olivais	5/10
São João Baptista	5/10
São Pedro de Tomar	15/20
Serra	30

Quadro n.º 16A) - Valor médio do tempo de chegada para a 1ª intervenção.

N.º de reacendimentos	Anos
0	2007
0	2008
0	2009
1	2010
1	2011
2	2012

Quadro n.º 17 - N.º de reacendimentos entre 2007/2012.

3.3.1. Programa Operacional: Metas, responsabilidades e estimativas de orçamentos

- Vigilância e Detecção, 1.^a Intervenção, Combate, Rescaldo e Vigilância Pós-incêndio

Freguesia	Ação	Metas	Unidades	Indicadores				
				2013	2014	2015	2016	2017
Concelho de Tomar	Combate aos incêndios florestais	Reduzir o n.º de área ardida	ha	5	10	20	20	20
	Diminuir o índice entre o n.º de incêndios florestais e equipas e n.º de elementos de 1.ª intervenção/ vigilância	Reduzir o índice		10	10	10	10	10

Quadro n.º 18 - Metas e indicadores – Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios

Concelho	Acção	Metas	Responsáveis	Indicadores de orçamento (€)				
				2013	2014	2015	2016	2017
Tomar	Combate aos incêndios florestais	Reduzir o n.º de área ardida	CMT; APTF					
		Sub-total						
	Diminuir o índice entre o n.º de incêndios florestais e equipas e n.º de elementos de 1.ª intervenção/vigilância	Reduzir o índice	GNR/SEPNA; PSP;CMT; APTF					
		Sub-total						
	Total							

Quadro n.º 19 - Estimativa de orçamento e responsáveis – Melhoria do ataque e da gestão dos incêndios

Nota: Os custos dependem do n.º de ocorrências



3.4. 4.º Eixo estratégico - Recuperar e reabilitar os ecossistemas

A recuperação de parcelas de áreas ardidas, caso haja um incêndio que provoque uma área ardida, superior a 500 há, vai ser executada nas parcelas de terreno que apresentem maiores problemas na capacidade de regeneração ou problemas relativos à erosão do solo. Para a reflorestação destas parcelas será elaborado um plano de reabilitação de zonas ardidas, seguindo as orientações do PROF, seguido de uma candidatura, ao Proder.

Sempre que ocorra uma redução de área da cobertura arbórea, causada por incêndios, deverá incentivar-se à execução da reflorestação dos terrenos.

Além disso, a regeneração do coberto de áreas ardidas, tem um efeito positivo na melhoria da estrutura e da proteção dos solos.

A reflorestação pode ser implementada por diferentes técnicas usando espécies autóctones ou exóticas, por plantação ou sementeira direta.

Poderão ainda ser realizadas medidas imediatas nos locais mais sensíveis em termos de erosão com intervenção localizada e na prevenção de problemas fitossanitários como seja o escoamento de material lenhoso. Para este fim poderá ser efectuada uma ripagem superficial do solo ou a colocação de toros de madeira queimada nos incêndios, em sentido perpendicular ao declive.

É de notar, que a aplicação destas medidas está sujeita à adesão por parte dos proprietários dos terrenos florestais.

Em caso de incêndios, de acordo com o Artigo 36.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, republicado pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de Janeiro deverão ainda ser removidos os materiais queimados nos incêndios que possam causar transtorno à circulação rodoviária. Esses materiais deverão ser removidos pelos proprietários, numa faixa de dimensão mínima de 25 m para cada lado das faixas de circulação.

No sentido de promover a conservação de espécies, a construção e manutenção das Faixas de Gestão de Combustível da rede secundária, nos aglomerados populacionais de Chão das Eiras, Casas Velhas, Enxofreira e São Simão não serão efetuadas qualquer tipo

de limpeza, dado que nestas, estão presentes habitats naturais e seminaturais de Subestepes de gramíneas e anuais, Prados rupícolas calcários ou basófilos e Prados secos semi-naturais e fâcies arbustivas em substrato calcário.

O aglomerado populacional da Pedreira encontra-se nos habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Decreto-Lei n.º 49/2005 de Florestas de *Quercus ilex* e *Quercus rotundifolia*, de Prados secos semi-naturais e fâcies arbustivas em substrato calcário, de Subestepes de gramíneas e anuais, de Pradarias húmidas mediterrânicas, de Vertentes rochosas calcárias com vegetação casmofítica, de Freixiais termófilos, de Florestas aluviais, Florestas-galerias e de Carvalhais ibéricos de *Quercus faginea* e *Quercus canariensis*.

Nas Florestas de *Quercus ilex* e *Quercus rotundifolia* e nos Carvalhais ibéricos de *Quercus faginea* e *Quercus canariensis* pode ser efectuada a limpeza manual das espécies arbustivas. Nos restantes habitats não serão efectuadas limpezas.

No aglomerado populacional de Casal da Azinheira podem ser encontrados Carvalhais Ibéricos de *Quercus faginea* e *Quercus canariensis*, pelo que a limpeza das espécies arbustivas que aí se encontrem pode ser efectuada, manualmente.

3.5. 5.º Eixo estratégico - Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios terá um prazo de vigência de cinco anos. Este plano será alvo de uma revisão anual e actualização, em caso de necessidade. Para a revisão anual do plano serão consultados todos os elementos constituintes da CMDFCI para auscultar as sugestões de alterações que possam surgir e integrar eventuais alterações nos procedimentos das diversas entidades que interfiram com a defesa e gestão florestal do Concelho. O Plano será divulgado no site da Câmara Municipal de Tomar.

Entidades	Responsabilidades
Autarquia	Apoio às ações de sensibilização e divulgação; Atualização do inventário de meios disponíveis; Operacionalizar e acompanhar as ações de gestão de combustíveis nas faixas de gestão de combustíveis e manutenção de caminhos florestais;
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas	Apoio técnico sobre os procedimentos a seguir nas ações de gestão de combustível, e nas ações de recuperação e reabilitação de espaços florestais.
Juntas de Freguesia	Apoio nas ações de sensibilização e divulgação no que respeita a ações de gestão de combustível.
Guarda Nacional Republicana / SEPNA e Polícia de Segurança Pública	Acompanhar as ações de gestão de combustíveis dos diferentes intervenientes no PMDFCI; Atualização do inventário de meios disponíveis.
Quadro n.º 20 - Entidades intervenientes no SDFCI, explicitando as suas competências na implementação das diferentes ações.	

O Plano Operacional Municipal deverá ser revisto e atualizado, até ao dia 15 de Abril, de cada ano e incluirá os seguintes capítulos:

- Meios e recursos
- Dispositivo operacional DFCI
- Sectores territoriais de DFCI e LEE – Vigilância e Deteção
- Sectores territoriais de DFCI e LEE – 1ª intervenção
- Sectores territoriais de DFCI e LEE – Combate
- Sectores territoriais de DFCI e LEE – Rescaldo e vigilância pós incêndio
- Cartografia de apoio à decisão.

A CMDFCI reunir-se-á 2 vezes por ano, para discutir e definir estratégias para a defesa da floresta contra incêndios e para aprovar o Plano Operacional municipal.



De acordo com o Despacho n.º 4345/2012, de 27 de março, estabelece-se que o período de vigência do PMDFCI de Tomar será de 2013 a 2017 (5 anos).

A monitorização e revisão do PMDFCI deverá ser da responsabilidade desta Comissão e a sua elaboração e revisão, fica a cargo dos técnicos da Autarquia.

4. Estimativa do orçamento para a implementação do PMDFCI.

Estratégicos	Estimativa de Orçamentos (€)				
	2013	2014	2015	2016	2017
1.º Eixo					
Estratégico	912098.9516	903618.4920	908009.0788	940520.4044	896574.1672
2.º Eixo					
Estratégico	7310	7310	7310	7810	7810
3.º Eixo	0*	0*	0*	0*	0*
Estratégico					
4.º Eixo	0*	0*	0*	0*	0*
Estratégico					
5.º Eixo	0*	0*	0*	0*	0*
Estratégico					
Total/ano	919408.9516	910928.4920	915319.0788	948330.4044	904384.1672

Quadro n.º 21 - Síntese de estimativa do orçamento do PMDFCI de Tomar

* - As despesas enquadram-se no normal funcionamento das respetivas entidades

Os orçamentos dados às ações propostas, exibem custos ponderados que tiveram por base, as tabelas existentes da CAOF.

(<http://www.dgadr.mamaot.pt/images/docs/CAOF/MatrizesBenef20112012.pdf>).

OPERAÇÕES MISTAS					
		Custo mínimo/ha		Custo máximo/ha	
Tipo de Operação	Jorna (€)	Jorna	Custo (€)	Jorna	Custo (€)
Controlo da Vegetação	94.89	4	379,56	12	1138,68
Espontânea total					

Quadro n.º 22 – Custo de operações mistas.

Neste plano existem ainda acções preconizadas sem orçamento apresentado, uma vez que não foi possível obter os valores necessários.